

Santa Catarina sedia 4ª CNP/2021



RODRIGO NOGUEIRA FRAGOSO/CFMV

Durante três dias, Florianópolis tornou-se a capital brasileira da Medicina Veterinária. Presidentes do Sistema CFMV/CRMVs reuniram-se para conhecer em primeira mão as novas plataformas de trabalho do CFMV e que em breve serão implementadas. Também tiveram a oportunidade de discutir sobre seus principais desafios, compartilhando experiências de gestão. **PÁGS 4 A 9**



ARQUIVO PARQUE ZOOLOGICO BETO CARRERO WORLD

Excelência no atendimento aos selvagens em SC

Artigo da M.V. Marzia Antonelli, membro da Comissão de Animais Silvestres do CRMV-SC aborda a qualidade no atendimento aos animais exóticos no Estado **PÁGS 14 E 15**

Médico-veterinário com mais tempo na fiscalização do Sistema fala sobre os avanços



LILIAN DA CRUZ

Fábio Marcon atua há 21 anos no CRMV-SC. **PÁGS. 12 E 13**

PALAVRA DO PRESIDENTE

Prezados colegas,

Encerramos o ano de 2021 com chave de ouro. Com muita satisfação tivemos a honra de receber em nosso Estado a 4ª Câmara Nacional de Presidentes do Sistema CFMV/CRMVs. Foram três dias de discussões, aprendizado, troca e principalmente de trabalho conjunto em prol da medicina veterinária e da zootecnia brasileira.

Tivemos a oportunidade de conhecer as novas plataformas de trabalho que em breve serão implantadas pelo sistema, tecnologias que certamente irão facilitar e agilizar a vida dos nossos profissionais, assim como assuntos de extrema importância como estudos relacionados à revisão de resoluções, entre outras demandas.

Nesta edição, convido-os para que conheçam um pouco mais sobre um dos nossos colaboradores mais experientes, o M.V. Fábio Marcon, o primeiro fiscal médico-veterinário do Sistema e um profissional de extrema competência. Outra matéria bastante interessante é o sobre o SISBI, um sistema que permite a ampliação da comercialização de produtos de origem animal em todo o Brasil, mas sempre com a anuência de um profissional da medicina veterinária como responsável técnico.

Aproveito também para desejar a todos um excelente Natal e um Ano Novo feliz, com saúde, juntos aos seus familiares.

SILVANA GIACOMINI COLLET

Presidente em Exercício - CRMV-SC Nº 04200



GESTÃO 2020/2023

DIRETORIA EXECUTIVA

PRESIDENTE

M.V. Marcos Vinícius de Oliveira
Neves - CRMV-SC 3355/VP

VICE-PRESIDENTE

M.V. Silvana Giacomini Collet
CRMV-SC 4200/VP

SECRETÁRIA-GERAL

M.V. Thalyta Marcilio
CRMV-SC 3841/VP

TESOUREIRO:

M.V. Luiz Afonso Erthal
CRMV-SC 1770/VP

CONSELHEIROS EFETIVOS

Zootec. Diego Peres Netto

CRMV-SC 0270/ZP

M.V. Ederson Bisognin Bortolotto

CRMV-SC 2503/VP

M.V. Fabiana Valle de Souza

CRMV-SC nº 1816/VP

M.V. José Humberto de Souza

CRMV-SC 1608/VP

M.V. Roberto Luiz Curzel

CRMV-SC 0720/VP

M.V. Sarah de Oliveira

CRMV-SC 5062/VP

CONSELHEIROS SUPLENTE

M.V. César Augusto Barbosa de Macedo

CRMV-SC 2222/VP

M. V. Gissele Rambo

CRMV-SC 3860/VP

M.V. Helena Eller Haverroth

CRMV-SC 5071/VP

M.V. Lauren das Virgens Ventura Parisotto

CRMV-SC 2578/VP

M.V. Marcelo Silva Pedroso

CRMV-SC 2556/VP

M.V. Thiago Alegre Coelho Ferreira

CRMV-SC 4257/VP

EXPEDIENTE

JORNALISTA RESPONSÁVEL E DIAGRAMAÇÃO: Patricia Umpierres Rodrigues

REVISÃO: Marcos Vinícius de Oliveira Neves e Paulo Zunino

SUGESTÃO DE PAUTA, ARTIGOS, ENTREVISTAS: imprensa@crmusc.gov.br

Medicina veterinária na gestão pública

Representação política na medicina veterinária é um grande anseio da categoria. Em Santa Catarina, assim como na maioria dos Estados brasileiros, são poucos os cargos na gestão pública preenchidos por profissionais da área. No poder executivo catarinense por exemplo, temos um Prefeito em Presidente Nereu, o M.V. Celso Augusto Vieira e um vice-prefeito em Cunha Porã, o M.V. Rafael Augusto Böer. No Poder Legislativo são 10 vereadores.

Felizmente há mais profissionais da saúde única atuando em outros cargos políticos de extrema importância para seus municípios entre eles, o médico-veterinário Rafael Marchi, atual Secretário de Saúde da cidade de Rodeio.

Graduado pela Faculdade Integrada do Vale do Iguaçu (Uniguaçu), é membro da Comissão e Avaliação dos Hospitais Estaduais do Médio Vale, Coordenador da Comissão de Ensino e Pesquisa (CIES) e Coordenador de Zoonoses e Bem-Estar Animal do Médio Vale do Itajaí.

Antes de assumir o desafio, Rafael atuava como médico-veterinário da Secretaria de Agricultura, até que em outubro de 2019 surgiu o convite. Ele relata que sofreu preconceito ao assumir a pasta, pois a sociedade ainda não entende a

“Jamais julguei, segui firme, mostrando a importância da minha profissão. Meu conhecimento científico só contribuiu, pois a medicina veterinária cuida da saúde humana, dos animais e do meio ambiente” RAFAEL

trando a importância da minha profissão e das minhas atribuições neste cargo. Posso garantir que o meu conhecimento científico só contribuiu, pois a medicina veterinária cuida da saúde dos homens, dos animais e do meio ambiente”, reforça.

“Na minha formação acadêmica tive a disciplina de gestão em saúde públi-

ca que contribuiu muito em todos os processos administrativos e problemas do dia a dia. Nossa profissão possui um conhecimento científico grande e complexo, podendo assumir cargos dos mais diversos dentro do setor político, porém, depende do perfil e entendimento de cada um”, completa.

Desde que assumiu, o secretário e sua equipe realizaram um trabalho de reorganização da estrutura administrativa do município com uma série de ações, entre eles um dos seus maiores orgulhos: zerar todas as filas de espera na área da saúde.



DIVULGAÇÃO

Santa Catarina reúne pela 1ª vez Presidentes do Sistema CFMV/CRMVs



FOTOS: RODRIGO NOGUEIRA FRAGOSO/CFMV

Pela primeira vez, Santa Catarina recebeu os Presidentes dos Conselhos Regionais de Medicina Veterinária de todo o país. Durante três dias, a 4ª Câmara Nacional de Presidentes (CNP) do Sistema CFMV/CRMVs, coordenada pelo Presidente do CFMV, Francisco Cavalcanti de Almeida, foi realizada em Florianópolis, entre 24 e 26 de novembro.

Conselheiros, assessores e funcionários do CFMV e do CRMV-SC participaram do evento onde diversos assuntos foram apresentados em primeira mão, entre eles, novas plataformas de trabalho que em breve serão implantadas no sistema promovendo agilidade nos serviços prestados aos profissionais registrados e que trarão benefícios a toda sociedade.

O Estado de Santa Catarina foi sede da última Câmara Nacional de Presidentes do Sistema CFMV/CRMVs 2021

Um levantamento das áreas de controladoria, tecnologia da informação, comunicação, do núcleo de apoio aos regionais, de comissões e grupos de trabalho, de assessoramento jurídico, técnico e parlamentar do CFMV foram apresentados durante a Câmara.

Os presidentes aprovaram a realização de auditoria do Conselho Federal em 2022 em Conselhos Regionais do País. A pedido da Diretoria do CRMV-SC, a autarquia catarinense será uma das primeiras a ser auditada. As demais foram sorteadas por região: o Nordeste (Alagoas e Ceará); Norte (Tocantins); Centro-oeste (Distrito Federal); Sudeste (São Paulo); e Sul (Rio Grande do Sul).

Na avaliação do Presidente do

CFMV, os resultados demonstrados durante a CNP despertaram um clima de satisfação entre os presidentes dos regionais. “Foi uma alegria visualizar, de forma concreta e objetiva, que estamos no caminho certo, trabalhando de forma ativa para fortalecer o Sistema e cumprindo nossa missão primordial de fiscalizar o exercício profissional. Durante a CNP, ficou visível que estamos conquistando um nível elevado de maturidade e harmonia institucional, permitindo melhorar o diálogo com a sociedade e aperfeiçoar os serviços de proteção à população. Foi também uma

Novas plataformas de trabalho foram apresentadas aos Presidentes e em breve serão implementadas no sistema, beneficiando profissionais e toda a sociedade

CNP de despedida de dois colegas que deram valiosas contribuições ao Sistema e ficam aqui os meus agradecimentos à Lisandra (CRMV-RS) e ao

Piva (CRMV-MS), bem como as boas-vindas aos novos colegas que chegam ao Sistema para renovar as energias", afirmou Cavalcanti.

Para o Presidente do CRMV-SC, M.V. Marcos Vinícius de Oliveira Neves, o evento superou as expectativas. "Buscamos atender da melhor forma possível os participantes em relação à logística, es-

paço, infraestrutura para que nossas reuniões fossem produtivas. Foram três dias de imersão em assuntos de extrema importância. Foi uma grande oportunidade para todos nós compartilharmos desafios, dificuldades e experiências de gestão. E, também uma honra receber este grupo em nosso Estado", afirmou.

Entre os encaminhamentos, os presidentes aprovaram a criação de um grupo de trabalho para revisar os conceitos de missão, visão e valores do Sistema. O objetivo é consolidar uma identidade, com a criação de marca única institucional, políticas de comunicação e programas integrados de capacitação entre os regionais.



Diretoria Executiva do CFMV: da esq. para dir.: M.V. Hélio Blume, Secretário-Geral; M.V. Francisco Cavalcanti de Almeida, Presidente; M.V. Ana Elisa Fernandes de Souza Almeida, Vice-Presidente; M.V. José Maria dos Santos Filho, Tesoureiro.

Nucleovet, apoiador do evento, deixa sua mensagem

O Núcleo Oeste de Médicos Veterinários e Zootecnistas (Nucleovet) apoiou o evento. Na oportunidade foi apresentado um vídeo institucional dos 50 anos da instituição e uma mensagem do Presidente M.V. Luiz Carlos Giongo. "Aproveito este momento para agradecer a parceria com o CFMV e o com CRMV-SC, em especial na realização dos nossos simpósios de avicultura, suinocultura e gado de leite. Eventos consagrados no Brasil e na América Latina. Também esperamos



que sempre continuem se posicionando em situações relacionadas à qualidade no ensino, discussões curriculares e sobre a fiscalização das profissões. Contem sempre com o Nucleovet para o fortalecimento da medicina veterinária e da zootecnia", disse. O Nucleovet presenteou os participantes com um livro dos cinquentenário da instituição, uma mochila e uma caneta.

que sempre continuem se posicionando em situações relacionadas à qualidade no ensino, discussões curriculares e sobre a fiscalização das profissões. Contem sempre com o Nucleovet para o fortalecimento da medicina veterinária e da zootecnia", disse. O Nucleovet presenteou os participantes com um livro dos cinquentenário da instituição, uma mochila e uma caneta.



FABIO PIRES DE MORAES
CRMV-AC



ANNELISE C. NUNES
CRMV-AL



HARUO TAKANI
CRMV-AM



JOSÉ RENATO RIBEIRO
CRMV-AP



ALTAIR SANTANA DE OLIVEIRA
CRMV-BA



FRANCISCO ATUALPA S. JR.
CRMV-CE



VIRGÍNIA T. DO C. EMERICH
CRMV-ES



RAFAEL COSTA VIEIRA
CRMV-GO



FRANCISCA NEIDE DA COSTA
CRMV-MA



BRUNO DIVINO ROCHA
CRMV-MG



RODRIGO BODIN PIVA
CRMV-MS



ROBERTO RENATO P. DA SILVA
CRMV-MS



NAZARÉ FONSECA SOUZA
CRMV-PA



VALÉRIA ROCHA CAVALCANTI
CRMV-PB



MARIA ELISA A. ARAÚJO
CRMV-PE



ANÍSIO FERREIRA LIMA NETO
CRMV-PI



RODRIGO TÁVORA MIRA
CRMV-PR



RÔMULO CESAR MIRANDA
CRMV-RJ



RAIMUNDO ALVES BARRETO JR.
CRMV-RN



LICÉRIO CORRÊA MAGALHÃES
CRMV-RO



JOSÉ RICARDO S. DA SILVA
CRMV-RR



LISANDRA F. D. DA SILVA
CRMV-RS



MARCOS V.O. NEVES
CRMV-SC



EDUARDO L. C. CALDAS
CRMV-SE



ODEMILSON D. MOSSERO
CRMV-SP



MÁRCIA HELENA DA FONSECA
CRMV-TO



Todos os Estados,
uma única voz!



GOVERNO DO ESTADO, POR MEIO DA SANTUR, CEDEU AOS PARTICIPANTES LIVRO SOBRE AS PRINCIPAIS ROTAS TURÍSTICAS DE SANTA CATARINA

“É nosso dever manter a transparência e mostrar ao Sistema o que vem sendo planejado e executado visando construir o futuro da Medicina Veterinária e da Zootecnia para o Brasil”
Francisco Cavalcanti de Almeida
Presidente CFMV

“A realização da CNP em Santa Catarina foi uma oportunidade de estreitar o relacionamento entre os regionais, por meio de troca e compartilhamento de informações. O Sistema CFMV/CRMV's tem se fortalecido com a união dos presidentes em prol da medicina veterinária e da zootecnia”
Rodrigo Bordin Piva
Presidente CRMV-MS

“Foi uma CNP objetiva e produtiva, em que o CFMV está procurando homogeneizar as ações dos regionais, dos setores administrativos e de fiscalização, desburocratizando e dando mais agilidade nas suas ações. Algumas resoluções estão sendo revistas, destaco a 1041/2013, que vai permitir que os CRMV's tenham um dinamismo maior e respostas imediatas, facilitando o andamento dos processos de pessoas físicas e jurídicas.”
Romulo Spinelli - Presidente CRMV-RJ

“Esta CNP entregou um produto incrível. Mostrou robustez de um sistema que está fazendo mudanças significativas na integração com os regionais. Com tantos desafios diários, estar com vocês e compartilhar estas experiências foi muito enriquecedor”
Virgínia T. C. Emerich
Presidente CRMV-ES



NOS BASTIDORES UMA EQUIPE COMPROMETIDA E UNIDA DO CFMV E DO CRMV-SC EMPENHADA NA ORGANIZAÇÃO DO EVENTO

“

“A CNP promoveu diálogos fortalecedores, nos mostrou que avanços foram conquistados e que desafios precisam ser superados. Com sólidos propósitos, com atores comprometidos e conscientes que as transformações ocorrem nas instituições, precisamos agir coletivamente, fundamentar nossas ações na transparência gerando segurança administrativa.

*Anísio Ferreira Lima Neto
Presidente CRMV-PI*

“

“Esperamos que os produtos apresentados pelos colaboradores do CFMV tenham atendido parte dos nossos anseios. Sabemos que ainda não atingimos a plenitude, mas tenham certeza que estamos perseguindo este objetivo. As dificuldades naturais do serviço público muitas vezes nos impedem de avançarmos como gostaríamos. O importante é perseverar e jamais desistir”

Ana Elisa Fernandes de Souza Almeida – Vice-Presidente CFMV

“

“A realização da CNP traz uma reparação e padronização das ações elencadas na missão, além da tomada de decisões a serem executadas nos Estados. A realização da CNP foi extremamente positiva e rica e proporcionou a possibilidade de uma grande integração entre os Estados, ficando minha grande admiração ao Presidente Marcos Neves e toda sua equipe, bem como a equipe do CFMV”

Márcia Helena da Fonseca - Presidente CRMV-TO

“

“Estamos caminhando, avançando, acertando e errando, o mais importante é ouvir, planejar, agir, ter atitude. Acredito fielmente que entregaremos um Conselho/Sistema melhor. A Medicina Veterinária e a Zootecnia estão muito bem representadas em todo o Sistema”

Roberto Renato Pinheiro da Silva – Presidente CRMV-MT

“

“Parabéns a todos os senhores que estão comprometidos em fazer o melhor pelo sistema, convergindo nos temas e consensuado nas propostas, nos avanços que tanto precisamos. Que recepção e organização espetaculares, foi uma semana especial e inesquecível proporcionada pelo simpático regional catarinense”.

Altair Santana de Oliveira - Presidente CRMV-BA

SISBI-POA: selo que amplia possibilidades de negociação e atesta qualidade

Muitos consumidores de produtos de origem animal confundem-se sobre as siglas que atestam a qualidade destes alimentos: SIM, SIE, SIF e SISBI, mas afinal o que elas significam e qual a importância de cada uma delas?

Em resumo, o selo SIM (Serviço de Inspeção Municipal) indica que o produto pode ser comercializado dentro dos limites do município em que foi produzido. Os produtos com o selo SIE (Serviço de Inspeção Estadual), fornecido em Santa Catarina pela Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (CIDASC), têm livre comércio no Estado. O selo SIF, (Serviço de Inspeção Federal), fornecido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), é exigido para o comércio de produtos em todo o território nacional e também para exportação.

Em 2006 foi criado o SISBI-POA - Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal, uma ferramenta que traz a possibilidade para os estabelecimentos com registro no SIM, no SIE e nos consórcios públicos de municípios, ampliarem a comercialização, permitindo que seus produtos sejam vendidos em todo o território nacional, porém não podem ser exportados.

Em Santa Catarina, das 494 empresas com SIEs ativos, 71 estão aderidas ao



FOTOS: DIVULGAÇÃO

M.V. Renata acompanha o crescimento das empresas desde a adesão ao SISBI

SISBI, informou a M.V. da Cidasc, Carla Christina de Miranda Gomes Schlindwein, Coordenadora Estadual do Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal/DEINP/CIDASC, responsável também pela área de capacitações e treinamentos/DEINP/CIDASC.

“No ranking dos SISBIs em Santa Catarina, a maioria são unidades de beneficiamento de pescado e produtos de pescado, em sequência estão abatedouros frigi-

ríficos, seguidos por unidades de beneficiamento de carne e produtos cárneos e depois laticínios”, explica.

O corpo técnico do Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal/ CIDASC (DEINP) é formado atualmente por 40 médicos-

veterinários oficiais.

A inspeção de produtos de origem animal, sob a fiscalização de médicos veterinários da

O SISBI-POA é uma ferramenta que possibilita que empresas inscritas no SIM, SIE e em consórcios municipais vendam seus produtos em todo o país

Cidasc, é realizada por mais de 300 médicos-veterinários habilitados, cerca de 220 destes vinculados a mais de 14 empresas credenciadas e 80 médicos-veterinários vincu-

ladados à Cidasc por meio de convênios firmados com prefeituras.

“Ainda assim há extrema necessidade de ampliação do nosso quadro, espe-

cialmente considerando as perspectivas de crescimento, o aumento do número de estabelecimentos com SIE e os aderidos ao SISBI”, completa Carla.

Aumento das vendas, ampliação do mercado, seleção de clientes, desenvolvimento da empresa foram resultados que a médica-veterinária Renata Heidemann Krauss acompanhou nas empresas que ingressaram ao SISBI e nas quais ela atua como RT. Mestre em saúde coletiva, Renata trabalha em agroindústrias da região Sul de Santa Catarina, nas áreas de carnes, produtos lácteos, ovos e pescados. Ela foi uma das peças-chave no processo de adequação das empresas para atender os requisitos de migração ao SISBI-POA. “A empresa precisa ter o plano APPCC implementado e os demais programas de autocontrole atualizados. Rastreabilidade eficiente, bom sistema de higienização e funcionários conscientes sobre as boas práticas de fabricação. É primordial ter uma equipe de qualidade e que os encarregados dos setores de produção estejam bem integrados”, afirma.

As funções de um RT dentro da agroindústria não são poucas, vão desde a coordenação do controle de qualidade, passando pela elaboração e revisão dos programas de autocontrole, capacitação da equipe, acompanhamento da manipulação, orientação sobre boas práticas de fabricação, limpeza, higienização e rastreabilidade, supervisão das análises laboratoriais, registro de produtos e rotulagem, acompanhamento de fiscalizações e auditorias.

A M.V. Suelen Eskelsen, Mestre em Ciência Animal, atua como RT em quatro empresas de pescados de inspeção municipal, estadual e federal, distribuídas nos municípios de Itajaí e Navegantes. Em três delas, foi responsável pela implantação do SISBI-POA e segundo Suelen, entre as exigências mais difíceis a implantação da Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle foi a maior. “Trata-se de uma ferramenta crucial para definir os perigos de contaminação de produtos e atuar de forma preventiva na segurança de alimentos”, explica.

Entre os papéis do RT na sua área pode-se elencar sua responsabilidade em desenvolver e implantar programas e procedimentos para sincronizar a operação com a qualidade dos produtos, prover treinamentos com os colaboradores para criar uma cultura de alimento seguro, compreender, interpretar e introduzir na indústria as legislações vigentes. “A importância dos RT’s na garantia do produto é, entre muitas, definir obstáculos que devem ser superados para garantir a segurança dos alimentos e proporcionar transparência e proteção aos consumidores em toda cadeia produtiva”, aponta.

Suelen, que hoje atua como RT em empresas de pescados, fala sobre as responsabilidades deste profissional em desenvolver e implementar programas de qualidade



Suelen coordenou a implantação do SISBI em três empresas

Médico-veterinário com mais tempo de fiscalização no sistema fala sobre os avanços

O primeiro fiscal médico-veterinário do Sistema CFMV/CRMVs é de Santa Catarina. São 21 anos dedicados à fiscalização do exercício legal da profissão. Graduado pelo CAV/UEDESC, com especialização em Higiene e Inspeção de Produtos de Origem Animal (Universidade Tuiuti/PR), Fábio Marcon é Supervisor Técnico e de Fiscalização do CRMV-SC, membro do Grupo de Trabalho do CFMV em assuntos relacionados à Fiscalização, autor do livro “Novo Código de Ética Médica Veterinária: comentários sob a ótica pericial” e uma referência nacional entre seus colegas. Nesta entrevista ele traça um comparativo sobre o começo da sua carreira, as dificuldades da época, os avanços e o reconhecimento por parte dos profissionais e empresas sobre a importância da fiscalização.



LILIAN DA CRUZ

CRMV-SC - Quais eram as principais irregularidades encontradas no começo da sua carreira e quais são elas atualmente?

Fábio - Quando entrei no Sistema CFMV/CRMVs a fiscalização era bastante precária. Praticamente fiscalizávamos somente empresas para cobrar o registro junto ao CRMV-SC e o responsável técnico. Então, essas eram as irregularidades mais comuns. Com o passar do tempo, quando assumi pela primeira vez a Coordenação de Fiscalização do CRMV-SC, é que começamos a ter um olhar mais apurado com relação à todas

as legislações que regem as profissões de médico-veterinário e zootecnista, em especial, as resoluções do CFMV. As próprias resoluções passaram a regulamentar melhor as profissões, o que nos levou a aprimorar nossa forma de fiscalizar, passando a ter um foco mais voltado ao exercício profissional. Atualmente, as irregularidades mais comuns são aquelas relacionadas à estrutura de estabelecimentos veterinários (Resolução CFMV nº 1275/19) e aos Códigos de Ética do médico-veterinário e do zootecnista (Resolução CFMV nº 1138/16 e Resolução CFMV nº 1267/19).

CRMV-SC - Ainda traçando um comparativo, qual é avaliação das empresas e profissionais fiscalizados sobre a função do CRMV-SC. Como a instituição era vista e como é hoje esta percepção?

Fábio - No início foi muito complicado fazer os profissionais e empresas entenderem o que é o CRMV-SC, a sua importância, suas áreas de competência e atuação. Sempre fomos mal compreendidos e rotulados como mais um órgão que só existe para cobrar taxas. Ao longo desses 21 anos houve um trabalho muito atencioso e constante para que todos entendam que nos-

sa principal função é orientar, supervisionar, disciplinar e fiscalizar o exercício profissional, com o objetivo final de garantir à sociedade que os serviços prestados por médicos-veterinários e zootecnistas possuem excelência em sua essência. O Conselho atua para proteção do bom profissional, mas também existe para fiscalizar e punir, quando for o caso, o mau profissional. Gestões Públicas modernas e mais transparentes, como a atual gestão do CRMV-SC, também colaboraram muito para modificar o conceito de que os órgãos públicos são defasados, burocráticos e não visam um bem maior aos profissionais e sociedade como um todo. A presença mais frequente do Conselho nas universidades foi outro fator importante para uma melhor compreensão e visão dos profissionais com relação ao CRMV-SC.

CRMV-SC - Pela primeira vez o CFMV criou um Grupo de Trabalho de Fiscalização, qual a importância deste GT?

Fábio - Historicamente, devido a autonomia administrativa e financeira garantida aos CRMVs pela Lei Federal nº 5.517/68, cada Estado realiza suas atividades de fiscalização seguindo suas próprias metodologias. O CFMV já possuiu outros grupos ligados às atividades de fiscalização, mas o GT de Fiscalização é o primeiro grupo de trabalho formado por fiscais médicos-veterinários, servidores de carreira, de alguns CRMVs. Ou seja, profissionais que realmente possuem a experiência prática de fiscalizar e coordenar as atividades de fis-

calização. Nosso principal objetivo é harmonizar as ações de fiscalização em todo Brasil, propondo melhorias e atualização de nossas normas, metodologias de trabalho e fornecendo treinamento para todos os fiscais do Sistema CFMV/CRMVs. Como fazemos parte do NAR (Núcleo de Apoio aos Regionais) do CFMV, também auxiliamos diversos regionais prestando consultoria nos assuntos ligados à fiscalização.

CRMV-SC - SC é um dos Estado com melhores indicadores na fiscalização, como conseguimos isso?

Fábio - Acredito que por uma soma de diversos fatores interligados. Tudo começa por uma Diretoria focada e comprometida com as ações de fiscalização. Porém, é muito importante frisar que esses indicadores são fruto de um trabalho em equipe, não só da equipe de fiscalização, mas do CRMV-SC como um todo. Todos os nossos setores são importantes para um bom desempenho da fiscalização. Desde a chegada dos documentos no protocolo, passando pelo Setor de Atendimento (Sede e Delegacias), Setor Jurídico/Defesas, Compras/Financeiro, Setor de Processos Éticos, esses envolvidos diretamente com as atividades de fiscalização, bem como dos setores de apoio como Informática e RH. Esse trabalho em equipe somado a um bom planejamento estratégico, nos possibilita otimizar ao máximo o rendimento da fiscalização.

CRMV-SC - Quais são os desafios para a fiscalização? O que podemos adiantar em re-

lação aos projetos do GT?

Fábio - Não posso dar muitos "spoilers", senão o Presidente do GT de Fiscalização, Igor Andrade, me puxa a orelha "risos". Posso dizer que já realizamos dois treinamentos nacionais para todos os fiscais do Sistema CFMV/CRMVs e que muitos outros virão. E, embora pareça simples e básico para alguns Regionais, os treinamentos são de extrema importância para todos os fiscais. A ideia, a princípio, é nivelar o básico das fiscalizações nos Estados e em sequência ir aprimorando as ações do Sistema deixando e mantendo todos com o mesmo nível de conhecimento e execução das atividades. Tanto é, que propomos ao CFMV que nenhum material produzido pelo GT da Fiscalização (e nenhuma nova Resolução) seja aplicada pelos CRMVs sem antes promovermos um treinamento dos fiscais de todo o Sistema. Estamos trabalhando muito na harmonização da fiscalização em todo Sistema CFMV/CRMVs, encaminhamos à Diretoria do CFMV uma minuta de proposta de Resolução para algumas situações específicas de fiscalização remota, revisamos o Manual Nacional de Fiscalização, e atualmente estamos lidando com listas de verificações (check-lists) das mais diversas atividades que servirão tanto para os fiscais do Sistema, como também para os Responsáveis Técnicos dos estabelecimentos. Por fim, o foco agora está em tornar o processo de fiscalização presencial ainda mais eficiente, informatizando todo o procedimento fiscalizatório *"in loco"*.

A excelência e a qualidade no atendimento aos animais selvagens em Santa Catarina



ARQUIVO PARQUE ZOOLOGICO BETO CARRERO WORLD

Check-up anual em leão (*Panthera leo*) no Hospital Veterinário ZooCare, localizado em Balneário Camboriú

A Medicina Veterinária de animais selvagens tem início em 1966 nos Estados Unidos, com o programa criado pelo médico-veterinário Murray E. Fowler, que foi também o responsável por realizar reuniões e cursos no Brasil, o primeiro deles em 1985, na cidade de Curitiba, considerado como um marco histórico para a especialidade.

Desde então, a medicina veterinária de animais selvagens tem evoluído, impulsionada pela dedicação de profissionais interessados em buscar conhecimento e tecnologias para elevar a qualidade do atendimento e diagnóstico veterinário a este vasto grupo de pacientes,

que inclui desde pequenas espécies de peixes ornamentais até os megavertebrados mantidos em zoológicos.

O aprimoramento da área também vem ocorrendo em Santa Catarina, onde o número de clínicas e profissionais preparados para oferecer serviços de qualidade a pets não convencionais aumenta, assim como a complexidade dos procedimentos realizados para estes animais. Poder contar com serviços de diagnóstico por imagem, como exames de ultrassonografia e radiografia para diversas espécies, além de cirurgia e anes-

tesilogia especializadas já é realidade no Estado, pois mesmo que os equipamentos não estejam presentes nas clínicas, é possível encontrar médicos-veterinários volantes capacitados e com aparelhos adequados para atender a estas espécies.

A procura por novas tecnologias empregadas em prol da saúde e bem-estar animal está aumentando também na medicina veterinária de zoológicos. Nestas instituições, a medicina preventiva é priorizada através de um

A procura por novas tecnologias em prol da saúde e bem-estar animal está aumentando também na área da medicina veterinária de zoológicos

cronograma de check-ups anuais ou semestrais, em que o máximo de informações sobre a saúde do animal deve ser levantado.

No Zoológico Mundo Animal do parque Beto Carrero World, os animais do plantel passam por *check-ups* anuais, nos quais são realizados exames de ultrassonografia, eletrocardiograma, ecocardiograma, radiografia, tratamento odontológico e até mesmo endoscopia. Aproveita-se da contenção química para realizar também a coleta de amostras de urina, sangue, fezes e ainda outros materiais biológicos para diagnóstico laboratorial complementar.

A possibilidade de contar com diversos exames avançados, facilita entender o real estado de saúde do animal em várias vertentes, bem como auxilia na produção de informações sobre parâmetros ainda não padronizados para as espécies, explica o mé-

“É notável a dedicação dos profissionais para garantir o atendimento de qualidade em animais selvagens em nosso Estado”

MARZIA

dico veterinário do Beto Carrero, João Vitor de Campos Roeder.

Em animais marinhos, destaca-se a importância de métodos de diagnós-

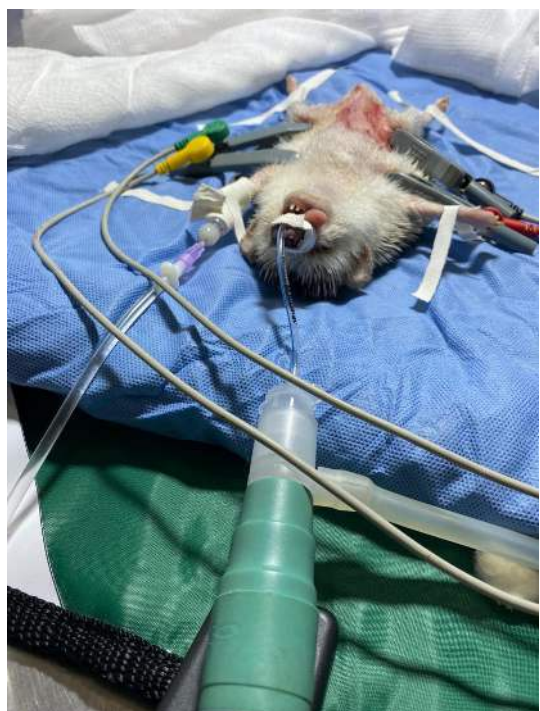
tico por imagem para auxílio na determinação da causa do encalhe. Muitos dos tetrápodes marinhos encontrados no litoral catarinense são espécies migratórias e durante o seu deslocamento desde as colônias, podem interagir com materiais antropogênicos, como anzóis e resíduos sólidos. Exames como radiografia e endoscopia são fundamentais para o tratamento e diagnóstico precoce quando há ingestão destes materiais que podem levar a lesões secundárias e até mesmo ao óbito.

Desafios naturais também fazem parte do processo de migração, principalmente em animais mais jovens, o que reflete no avançado grau de debilidade com o qual são resgatados das praias, fazendo

com que a terapia intensiva de emergência e a realização de exames para diagnóstico complementar já façam parte da rotina de atendimento a animais marinhos em instituições de Santa Catarina.

É notável a dedicação para garantir o atendimento de qualidade a animais selvagens em nosso Estado, mesmo que ainda a principal dificuldade seja a financeira, pois muitos dos equipamentos e produtos são importados e, portanto, com valores elevados para as instituições públicas, como centros de triagem e ONGs. Com o objetivo de cumprir com o compromisso ético e ambiental de garantir o atendimento de qualidade à fauna selvagem, para contornar este problema buscam-se parcerias com universidades, clínicas e laboratórios particulares, além de condicionantes ambientais.

M.V. Marzia Antonelli
Comissão de Animais
Silvestres do CRMV-SC



ANDERSON NOGUEIRA PALMA

Monitoramento transcirúrgico de esplenectomia em ouriço-pigmeu-africano (*Atelerix albiventris*) na Clínica Veterinária Palma Pereira

A utilização das imagens dos animais foi autorizada pelos responsáveis/tutores



ARQUIVO ASSOCIAÇÃO R3 ANIMAL

Exame de Tomografia Computadorizada em pinguim-de-magalhães (*Spheniscus magellanicus*) na Clínica Veterinária 3 Irmãos



Um Feliz Natal e
um Ano Novo
repleto de realizações!

CRMV^{SC}
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA
VETERINÁRIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA